

DE DENTRO PARA FORA



Lição 6 para
10 de agosto de 2024



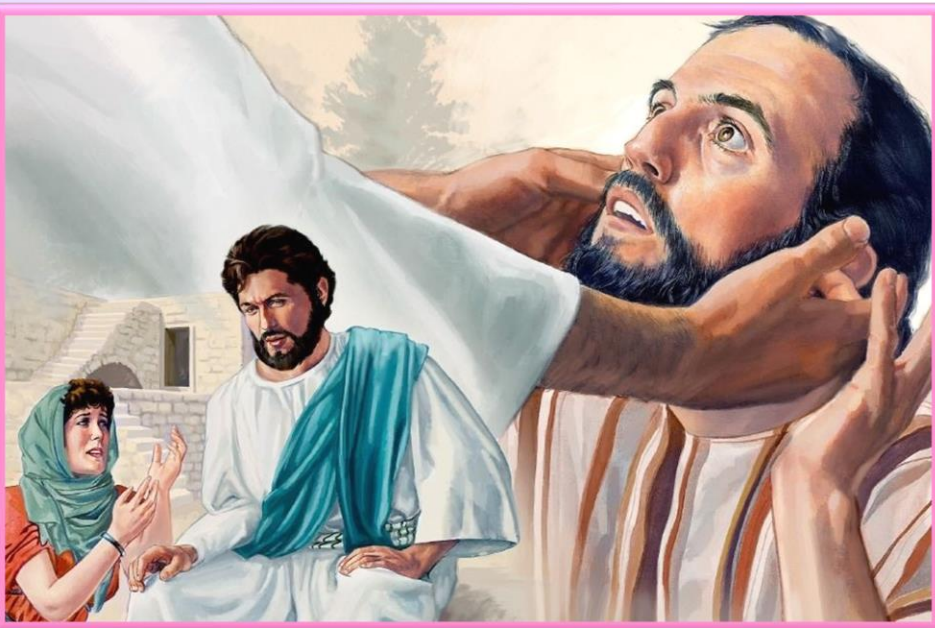
“Nada exterior
ao homem pode
entrar nele e
contaminá-lo.
Em vez disso,
o que sai do
homem é o que
o contamina”

(Marcos 7:15)

Um tema que confrontou os fariseus com Jesus em várias ocasiões foi a tradição.

Esfregar alguns cereais com a mão no sábado; comer sem purificar as mãos; dedicar objetos ao serviço de Deus para impedir que outros os desfrutem; não tocar em um gentio ou comer com ele ... Muitas e diversas foram as tradições que tornaram a religião farisaica difícil e dura de seguir.

Por causa de suas tradições, eles eram guias cegos (Mt 23:16), que fechavam a entrada do Reino dos Céus para o povo (Mt. 23:13).



Os problemas da tradição:

Substituindo os mandamentos de Deus. Marcos 7:1-13.

O que contamina e o que não. Marcos 7:14-19.

Tradição e os gentios:

Cães que superam seus donos. Marcos 7:24-30.

Ouvidos que se deixam abrir. Marcos 7:31-37.

O fermento da tradição. Marcos 8:11-13.



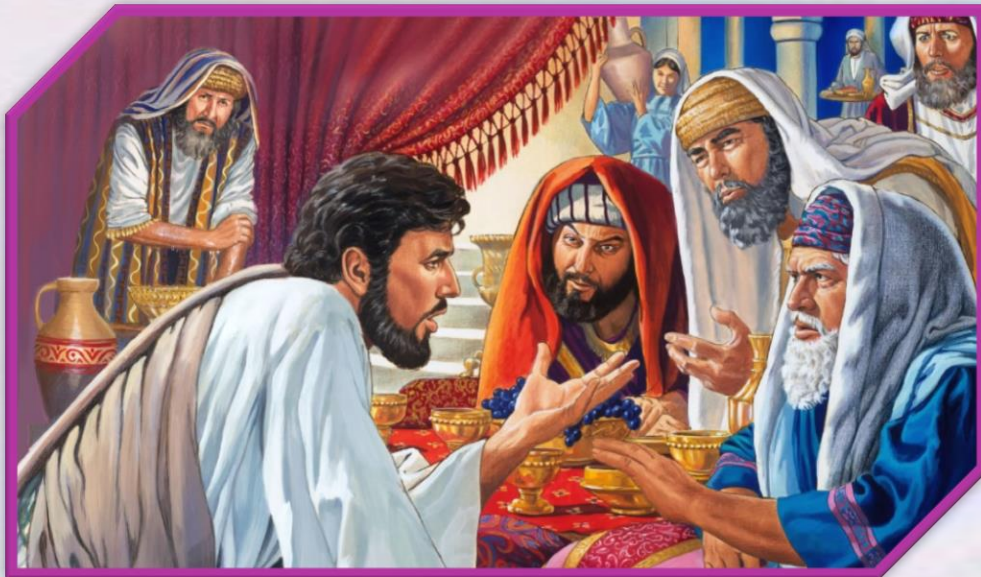
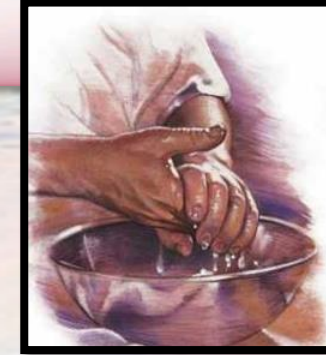
OS PROBLEMAS DA TRADIÇÃO

SUBSTITUINDO OS MANDAMENTOS DE DEUS

“Disse-lhes também: “Anulais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição” (Marcos 7:9)

Deus ordenou que os sacerdotes fossem purificados com água antes de poderem ministrar no santuário (Êxodo 30:17-21).

Levados por um excesso de zelo, os judeus estenderam esse mandamento a todas as pessoas, para evitar a contaminação ritual.



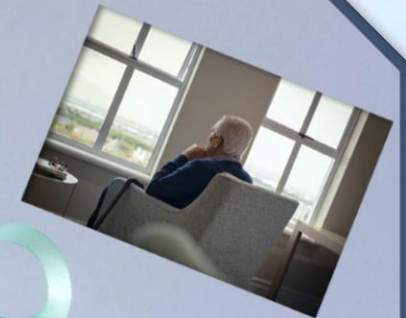
A pergunta dos escribas e fariseus pretendia provar que Jesus não respeitava os mandamentos (Marcos 7:5). Mas essa pergunta se voltou contra ele.

Jesus respeitou os mandamentos. Foram eles que os quebraram e os substituíram por suas próprias tradições (Mr. 7:6-8).



Um exemplo: se eles dedicassem algo a Deus [Corbán] – por exemplo, uma casa – eles se tornavam usufrutuários até a morte, mas não podiam usá-la para nenhum outro propósito, como ajudar seus pais (Mr. 7:9-13).

CORBÁN



“O último grande conflito entre a verdade e o erro é apenas a última batalha na longa controvérsia sobre a lei de Deus. Estamos agora entrando nesta batalha; é aquela que se combate entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição”

E. G. W. (Deus cuida de nós, 12 de Dezembro)

O QUE CONTAMINA E O QUE NÃO

"Não há nada fora do homem que entra nele, que possa contaminá-lo; mas o que sai disso, é o que contamina o homem" (Marcos 7:15)



A "carne santificada" (de um animal sacrificial) tornava-se "impura" quando tocada por alguém ritualmente impuro (Ageu 2:12-13).

Na tradição farisaica, isso foi extrapolado para qualquer alimento (permitido por Levítico 11) e para qualquer pessoa, fosse ou não impura. A questão colocada não tinha nada a ver com a comida que podia ou não ser comida, mas com a forma como era comida (com as mãos purificadas – lavadas – ou não purificadas – impuras).

Portanto, se você não lavasse as mãos de uma certa maneira, a comida que você comia era impura. Mas Jesus deixou claro que a comida limpa não se torna impura ao comê-la sem realizar o rito tradicional (Mr. 7:18-19).

No entanto, o que realmente contamina a pessoa é o que ela tem dentro. De nossos desejos e pensamentos surgem nossos pecados (Mr. 7:20-23).





A TRADIÇÃO E OS GENTIOS

CÃES QUE SUPERAM SEUS DONOS

"Ela respondeu e disse-lhe: Sim, Senhor; mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos" (Marcos 7:28)

De acordo com a tradição, um judeu não podia tocar em um gentio (pagão, estrangeiro), entrar em sua casa ou comer com ele ou ela.

Ao lidar com essa mulher grega, Jesus parece apoiar essas tradições: "Não posso curar sua filha porque você é pagã, só curo judeus" (Marcos 7:26-27). Nesta descrição, os judeus são filhos de Deus e os pagãos são "cachorrinhos" (cães domesticados).

A mulher pegou as pistas que Jesus deixou em sua mensagem, agarrou-se a elas pela fé e venceu a discussão com Jesus! (Mr.



"Deixa primero"

Ela poderia pedir o segundo lugar e aproveitar as migalhas dos saciados.



"Cachorrinhos"

Cães domesticados (não vadios) faziam parte da família e, portanto, podiam desfrutar de seus benefícios.

Sidon

Tiro

Decápolis

OUVIDOS QUE SE DEIXAM ABRIR

*"e, levantando os olhos ao céu, gemeu, disse-lhe: Efatá, isto é: Abre-te"
(Marcos 7:34)*

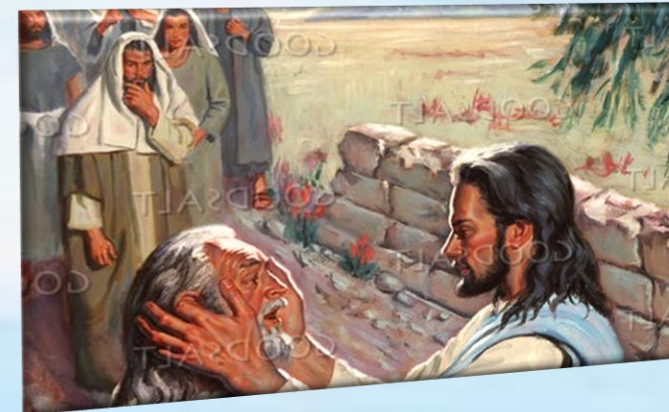
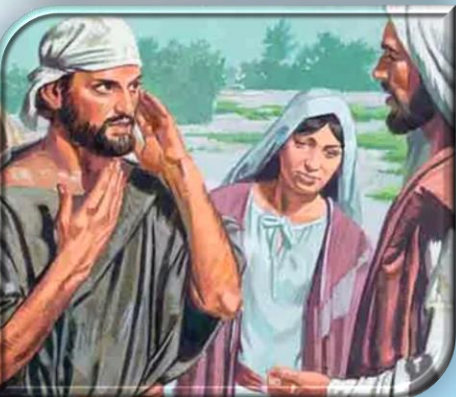
De Tiro, Jesus fez um desvio intencional para evitar a Galiléia (Marcos 7:31). Dessa forma, ele pôde passar tempo com seus discípulos.

Quando ele chegou a Decápolis, uma pessoa foi trazida a ele para ser curada. Levando-o de lado, ele usou um sistema peculiar para curá-lo (Mr. 7:32-34).

Com Suas ações, Jesus permitiu que esse homem exercesse fé de que Ele poderia curá-lo. Em resultado disso, muitos se maravilharam com Jesus (Mr. 7:35-37).

Mas por que Jesus gemeu quando exclamou: "Abre-te"? O surdo podia ouvir claramente, e as primeiras palavras que ouviu foram as de Jesus. Jesus, porém, pensava naqueles que, ouvindo, não queriam ouvir as suas palavras, nem receber a sua mensagem.

Jesus quer que tenhamos nossos ouvidos prontos para ouvir suas mensagens e também para ouvir o clamor daqueles que precisam ouvir uma palavra oportuna de nós.





O FERMENTO DA TRADIÇÃO

"E ordenou-lhes, dizendo: Acautelai-vos, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes" (Marcos 8:15)

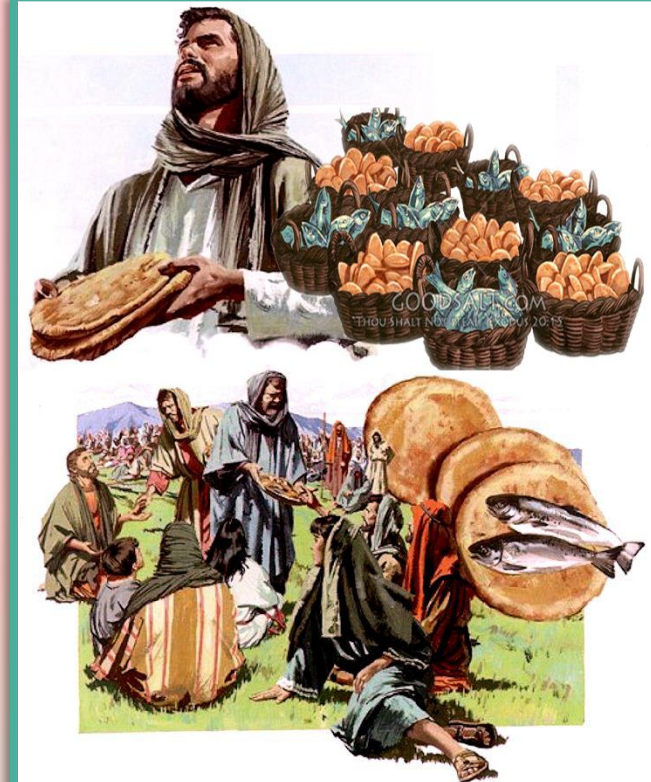
Quando chegaram a Dalmanuta, Jesus encontrou os "fariseus surdos", que estavam pedindo a Ele um sinal de Sua autoridade (Mr. 8:10-11).

Ele se recusou a dar-lhes qualquer sinal. Nada poderia convencer aqueles que não queriam ser convencidos. Desapontado, ele deixou a região, embarcando com seus discípulos (Mr. 8:12-13).

Ao longo do caminho, Jesus falou-lhes do "fermento dos fariseus", isto é, dos ensinamentos e das tradições que permeavam a religião e a corrompiam (Mr. 8:15).



Os discípulos não entenderam a metáfora. Pensavam que ele os estava repreendendo por não trazerem pão, e pensavam que não deviam comprar pão de alguém que fosse fariseu ou saduceu. Eles se esqueceram de que Jesus pode disponibilizar recursos ilimitados para nós (Mr. 8:16-21).



“Não nos convém flutuar com a corrente, guiados pela tradição e pelo sofisma presunçoso. Somos chamados cooperadores de Deus. Levantemo-nos, então, e brilhemos. Não há tempo a perder com controvérsias. Os que têm conhecimento da verdade como ela é em Jesus, devem agora estar unidos em coração e propósito. Todas as diferenças devem ser eliminadas. Os membros da igreja devem trabalhar juntos sob a direção daquele que é o grande Cabeça da igreja.

Aqueles que têm conhecimento da verdade, levantem-se e brilhem. "Grite em voz alta, não pare; levante sua voz como uma trombeta." Isaías 58:1. Não mutila mais a verdade. Que a alma clame pelo Deus vivo."